

A Auditoria e Controle Interno Como Aliados no Crescimento da Organização

Vana Aparecida Torres Coronel
UCDB –Universidade Católica Dom Bosco
vanaaparecida@hotmail.com

RESUMO

Este estudo discutiu a importância dos controles internos, e da Auditoria Interna como auxílio a gestão das empresas, tema este que vem sendo debatido de forma intensa, mas que ainda encontra resistência por grande parte dos gestores e administradores por desconhecerem os benefícios que os mesmos propiciam. Foram apresentados conceitos de vários autores da área, defendendo e aconselhando os empresários, da necessidade da utilização de ferramentas de auxílio. Pode-se considerar então que toda empresa, que possui um controle interno adequado pode ter com exatidão as informações necessárias para uma melhor gestão. O controle pode ser fator de auxílio a tomada de decisão precisa frente aos desafios dos negócios. São diversos os questionamentos e dúvidas em torno deste tema, mas a resposta pode estar na simplicidade, solução ao alcance de todos, controle interno associado à auditoria interna.

Palavras-chave: Auditoria Interna, Gestão, Controle Interno

Data do recebimento do artigo: 01/09/2015

Data do aceite de publicação: 11/12/2015

INTRODUÇÃO

A Auditoria Interna está a cada dia mais sendo utilizada nas grandes empresas como busca de auxílio a gestão, visando à autenticidade e a segurança nas informações, auxiliando assim no crescimento destas organizações.

Pesquisas como a do Serviço de Apoio a Micro e Pequena Empresa – SEBRAE (2012) retratam que entre as principais causas de prejuízos e instabilidade dentro de uma organização estão os erros, desperdícios, a fragilidade nas informações ou pouca informação de suas finanças por parte de seus gestores.

Desta forma, a auditoria interna como fator de auxílio a gestão, passou a ter um papel preponderante para as organizações, permitindo aos acionistas, administradores e gestores uma visão ampla para a tomada de decisões permitindo assim atingir as metas definidas, pois oportuniza o suporte necessário ao crescimento da organização: identificando problemas, sugerindo correções e possibilitando desta forma a obtenção de melhores resultados nas questões organizacionais, financeiras e patrimoniais.

A Auditoria Interna também se faz necessária para garantir que as demonstrações contábeis sejam apresentadas de acordo com os Princípios Fundamentais de Contabilidade e a legislação vigente.

Desta forma, este trabalho busca apresentar a auditoria como aliada a gestão eficiente desta empresa. Gestão esta que pode requer investimentos, controles permanentes e eficazes, planejamentos adequados para cada ação a ser implantada visando à redução de riscos e custos, para então oferecer produtos e serviços mais competitivos e de qualidade.

Implantar uma gestão eficiente pode não ser uma tarefa fácil, pois demanda tempo, investimentos e rigor na execução para que o resultado planejado possa seja alcançado, mas contribuir de modo geral para a estabilidade e funcionamento da organização. O Controle de riscos também pode auxiliar nesta gestão eficiente, por tratar-se de uma ferramenta que tem a missão de avaliar, identificar, encontrar deficiências e medir os riscos internos ou externos que a organização está exposta e que necessitam de acompanhamento.

No entanto, a empresa deve ficar atenta aos vários tipos de controle, é importante que os tipos existentes tenham funções específicas e sejam utilizados com eficácia. As responsabilidades do auditor interno devem ser bem definidas, devendo estar os limites ou a extensão da sua atuação dentro da organização para que seu trabalho não

seja desvirtuado e perca o foco no principal objetivo que é o de preservar e garantir a veracidade das informações prestadas aos gestores.

AUDITORIA

Antes de falarmos de auditoria, faz necessário entender à contabilidade, que para Braga (1995, p. 38), “é o grande banco de dados históricos da empresa. O registro sistemático desses dados permite à administração conhecer, através dos saldos das contas, a posição patrimonial e os resultados em cada período”.

São vários os autores que abordam e defendem a implantação da auditoria interna como ferramenta de auxílio à gestão.

Para Attie (1998, pag. 25), auditoria é uma especialização contábil voltada para testar a eficiência e a eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Os profissionais responsáveis pela auditoria interna, ou seja, os auditores internos necessitam contar com o apoio da alta administração para que possam executar seu trabalho livre de interferências e com a colaboração dos setores submetidos ao trabalho de auditoria. Para o autor, auditoria é uma técnica contábil que:

Através de procedimentos específicos que lhe são peculiares, aplicados no exame de registros e documentos, inspeções, e na obtenção de informações e confirmações relacionadas com o controle de uma entidade. Objetiva obter elementos de convicção que permitam julgar se os registros contábeis foram efetuados de acordo com os princípios fundamentais e normas da contabilidade e se, as demonstrações contábeis deles decorrentes refletem adequadamente a situação econômico-financeira do patrimônio, os resultados do período administrativo examinado e as demais situações nela demonstradas. (Franco e Marra,2000, p.26).

O surgimento da Auditoria, conforme afirma Crepaldi (2000, p.96), se deu por consequência da necessidade dos registros contábeis devido ao aparecimento das grandes empresas e da taxaço do imposto de renda, em resultados apurados em balanços.

Dessa forma, evidencia-se que a auditoria das demonstrações contábeis é o conjunto de procedimentos técnicos cujo principal objetivo é a emissão de parecer sobre sua

adequação conforme os Princípios Fundamentais de contabilidade e legislação específica.

Segundo a AUDIBRA (1991, p.33) auditoria é uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, voltada para o exame e avaliação da adequação e eficácia dos sistemas de controle, bem como da qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e práticas definidos para os mesmos.

As Normas Internacionais de Auditoria, IBRACON (1998: 7):

É uma atividade de avaliação organizada dentro de uma entidade, como um serviço para a entidade. Suas funções incluem, entre outras, examinar, avaliar e monitorar a adequação e eficácia dos sistemas contábeis e de controle interno.

Dessa forma, autores reforçam que a auditoria das demonstrações contábeis é o conjunto de procedimentos técnicos cujo principal objetivo é a emissão de parecer sobre sua adequação conforme os Princípios Fundamentais de contabilidade e legislação específica.

TIPOS DE AUDITORIA

Almejando a expansão dos negócios, lucratividade e permanecer no mercado de forma sólida, os gestores e administradores sentiram uma necessidade de dar ênfase aos procedimentos internos, que na maioria das vezes dependendo do porte da empresa, a supervisão não pode ser diretamente feito por estes, sendo então criar um sistema de controle interno para auxiliá-los nesta operação. Daí a importância da Auditoria para a gestão dos negócios.

AUDITORIA EXTERNA

Também chamada de Auditoria Independente, surgiu como evolução do sistema capitalista, que diante do crescimento das empresas ocorreu à necessidade de ampliar as instalações fabris e administrativas.

Almeida (2008, p. 26) traz uma breve definição sobre a necessidade da auditoria externa. Segundo o autor: as demonstrações contábeis passaram a ter importância muito

grande para os futuros aplicadores de recursos. Como medida de segurança contra possibilidade de manipulação de informações, os futuros investidores passaram a exigir que essas demonstrações fossem examinadas por um profissional independente da empresa e de reconhecida capacidade técnica.

Silva (2011, p. 260) informa que as principais características da auditoria externa são:

- a) o auditor não tem vínculo empregatício com a empresa auditada;
- b) maior grau de independência;
- c) o auditor desenvolve auditoria contábil e realiza menor volume de testes;
- d) o grau de vinculação com as demonstrações contábeis é proporcionalmente maior que o da auditoria interna

A partir daí, o trabalho de verificação da situação patrimonial e financeira das empresas passaram a ser realizados por profissionais independentes, especializados e com profundos conhecimentos de contabilidade e das atividades da empresa.

AUDITORIA INTERNA

Como tema principal do presente trabalho, auditoria interna é aquela feita por funcionários ou membros internos da organização tendo como principal finalidade verificar os procedimentos e analisar a qualidade das informações por eles geradas para auxiliar os gestores na tomada de decisão.

O entendimento de que Auditoria Interna é a mais importante ferramenta de avaliação dos procedimentos e aplicação de controles internos, definido por Attie (2007, p. 34):

A auditoria interna compreende os exames, análises, avaliações, levantamentos e comprovações, metodologicamente estruturados para a avaliação da integridade, adequação, eficácia e economicidade dos processos, dos sistemas de informações e de controles integrados ao ambiente no cumprimento de seus objetivos.

A Auditoria Interna passou por mudanças profundas, que envolvem não só alterações no instrumental e na metodologia, como também na sua função dentro das organizações. Devendo agir preventivamente buscando assessorar os mais diversos departamentos, evitando assim a ocorrência de eventuais falhas, antes que elas causem efeitos prejudiciais ao patrimônio e, conseqüentemente, o alcance dos objetivos.

Segundo Lisboa,(2009, p.06):

A globalização da economia e o surgimento de mercados comuns fazem com que a Auditoria Interna deixe de ter uma função com conotação Policial e Repressiva para ter uma função de assessoramento à Alta Administração e Gestores para o cumprimento da missão empresarial e, para isso a Auditoria Interna precisa estar preparada e com suporte adequado para que possa cumprir sua missão com eficácia e eficiência.

A economia está em constantes mudanças, entender o que se passa em outras localidades, pesquisar sobre vários assuntos, também se faz necessário.

Outra importante definição, encontramos em Almeida (1996), onde o autor ressalta a importância da Auditoria Interna dando ênfase ao fato de que os administradores ou gestores da empresa não podem supervisionar pessoalmente todas as atividades ocorridas na organização, e que a imposição de controles internos seria inútil se não houvesse um responsável por verificar se os procedimentos estão sendo seguidos. Deste conceito surge a relevância da Auditoria Interna.

Embora algumas pessoas tenham restrições à presença dos auditores nas empresas, o seu papel requer muita responsabilidade. O auditor interno tem a função de fiscalizar os procedimentos da organização, analisando os procedimentos para determinar quais são mais produtivos e adequados às áreas. (MARUCCI, 2008).

O trabalho do Auditor Interno não pode ser visto como de um fiscal, que está ali para procurar erros e punir, mas sim de um profissional essencial que irá auxiliar a administração com seu trabalho para evitar problemas mais sérios.

Sá (2002, p. 55),

Auditor é o que se dedica aos trabalhos de auditoria, habitualmente, como livre exercício de um mister técnico, como especialização contábil. É óbvio que, sendo diversas as modalidades na aplicação da auditoria, diversas são as classificações, como: auditor interno (no caso, empregado de alto nível na empresa), auditor do tesouro (no caso de auditoria fiscal pelo Poder Público), auditor externo (independente) ou autônomo (no caso do exercício da profissão por conta própria) etc.

Desta forma a auditoria interna trabalha com pessoas ligadas a empresas, e a externa com pessoas de fora da organização, conforme cita Silva (2011, p 260). Para o autor o auditor deve:

- a) expressar uma opinião sobre as demonstrações contábeis da empresa quanto à adequada posição financeira, adequado resultado das operações, observância às práticas contábeis adotadas no Brasil;
- b) desenvolver serviços especiais como auditoria para avaliação patrimonial com vistas à combinação de negócios, auditoria para atender demanda específica de acionistas como fraudes ou erros, orientação físico-contábil.

Verifica-se também que a cada dia mais a importância do trabalho do profissional de Auditoria interna, independentemente do porte ou do tipo de atividade da empresa. Desta forma, a auditoria interna tem contribuído com os gestores de forma eficaz para que as empresas utilizem esta ferramenta de gestão na condução dos negócios, buscando por conseguinte, controle e gestão de riscos empresariais.

GESTÃO

Até pouco tempo atrás, autores retratam que as organizações não entendiam a Gestão como uma ferramenta para a realização de suas atividades, no entanto o crescimento, a complexidade e a importância delas para a sociedade mudaram essa visão.

As ferramentas de gestão e os equipamentos que dão suporte a estas são sofisticados e necessitam ser atualizados constantemente.

IUDÍCIBUS e MARION (2001, pg. 101), definem: “Gestão, processo de tomada de decisão que inclui Planejamento, Execução e Controle.”

Bibliografias apontam que a Gestão de custos, é normalmente utilizada por empresas de grande porte, pois as micros e pequenas empresas ainda não possuem departamento e mão de obra específicos para esse fim, por isso muitas vezes não conhecem de forma real a composição dos custos dos produtos e serviços oferecidos. Mas a globalização dos mercados tem exigido mudanças nestas organizações.

Evidencia-se em várias empresas a busca por melhores resultados, por novas tecnologias e por um sistema de gestão mais eficaz. Através deste processo as empresas passaram a entender que não basta apenas repassar para os consumidores os custos; é preciso se reestruturar, estudar parcerias, controlar custos, oferecer preços competitivos, buscar novos mercados ou novos segmentos de negócios.

Neste contexto encontramos outra importante definição de gestão defendida por NAKAGAWA (1993,p.42), “Gestão é a atividade de se conduzir uma empresa ao resultado desejado por ela, apesar das dificuldades.”

Pode-se aqui também enumerar as mais diversas dificuldades como, por exemplo: falta de qualificação da mão de obra seja ela administrativa ou operacional, as enormes cargas tributárias que existem no país, as burocracias e demora na concessão de créditos. Assunto que nos remete ao estudo das Micro e Pequenas Empresas.

Chér (1991, p. 17) reforça que “para se conceituar as pequenas e médias empresas, algumas variáveis são tradicionalmente utilizadas, tais como mão de obra empregada, capital registrado, faturamento, quantidade produzida”.

O número de micro e pequenas empresas no Brasil vêm crescendo de maneira expressiva. Em 2009, conforme Projeções do SEBRAE indicavam que em 2010 seriam 6,8 milhões e que até 2015 esse número deve alcançar 8,8 milhões.

MICRO E PEQUENA EMPRESA

São vários os conceitos, os dados que classificam uma micro e pequena empresa: Pelos critérios da lei: Micro Empresa e Empresa e Pequeno Porte são aquelas que tem faturamento anual até o limite constante no quadro 1 abaixo:

| Definição de micro e pequenas empresas | | |
|---|---|-----------------------------------|
| Critérios de enquadramento | Valor da receita | Número de pessoas ocupadas |
| Lei do Simples Nacional | | |
| Microempresas | até 360 mil reais | |
| Empresas de pequeno porte | de 360 mil reais a 3,6 milhões de reais | |
| SEBRAE | | |
| Microempresas | | até 9 |
| Empresas de pequeno porte | | de 10 a 49 |
| BNDES (critérios dos países do MERCOSUL para fins creditícios) | | |

| | | |
|---------------------------|---|--|
| Microempresas | até 400 mil dólares | |
| Empresas de pequeno porte | de 400 mil dólares a 3,5 milhões de dólares | |

Quadro 1: Definição de micro e pequenas empresas

Fonte: (Adaptado de IBGE, 2007, p. 17).

Embora algumas empresas ou indústrias possuam faturamento abaixo do teto máximo permitido, não estão aptas a se enquadrarem neste regime de tributação por força da atividade exercida e também pela quantidade de funcionários que empregam.

| Porte/Setor | Indústria | Comércio e Serviços |
|----------------------------------|--------------|---------------------|
| Microempresas | Até 19 | Até 9 empregados |
| Empresas de Pequeno Porte | De 20 até 99 | De 10 a 49 |
| Médias | De 100 a 499 | De 50 a 99 |
| Grandes | 500 ou mais | 100 ou mais |

Quadro 2: Classificação de ME e EPP segundo o número de empregados

Fonte: (SEBRAE, 2012, p. 13)

Portanto, as MPEs e EPPs, que têm uma importância expressiva para a economia do país, sendo grande geradora de emprego e renda, precisa acompanhar o desenvolvimento, para tornar-se cada vez mais sólida e competitiva.

Da mesma forma que se evidencia a abertura de muitas empresas, o seu fechamento também é uma realidade.

Chiavenato (2008, p. 15), afirma que “nos novos negócios, a mortalidade prematura é elevadíssima, pois os riscos são inúmeros e os perigos não faltam.” Assim, ele cita algumas das possíveis causas da mortalidade das empresas.

| | |
|--------------------|---|
| Inexperiência: 72% | Incompetência do empreendedor Falta de experiência de campo Falta de experiência profissional |
|--------------------|---|

| | |
|---------------------------|---|
| | Experiência desequilibrada |
| Fatores econômicos: 20% | Lucros insuficientes Juros elevados Perda de mercado Mercado consumidor restrito Nenhuma viabilidade futura |
| Vendas Insuficientes: 11% | Fraca competitividade Recessão econômica Vendas insuficientes Dificuldade de estoque |
| Despesas excessivas: 8% | Dívidas e cargas demasiadas Despesas operacionais |
| Outras causas: 3% | Negligência Capital insuficiente Fraudes Ativos insuficientes |

Tabela 3 Possíveis causas da mortalidade das empresas

Fonte: Chiavenato (2008, p. 15)

No entanto, não basta apenas administrar, se faz necessário conhecer também as variáveis internas que influenciam diretamente na sobrevivência da empresa no mercado, pois inúmeros são os fatores que levam ao fechamento, conforme evidenciado. Ocorre que algumas destas variáveis, podem ser minimizadas com ação de controle de riscos.

CONTROLE DE RISCOS

Os gestores precisam avaliar os riscos que afetam a concretização dos objetivos como: informação incorreta nos relatórios financeiros que podem levar a decisões equivocadas, e que na maioria das vezes passam despercebidas. Para evitar esses erros e amenizar os riscos a implantação de um controle interno pode se tornar um importante aliado.

Conselho Federal de Contabilidade afirma que:

O objetivo do auditor é identificar e avaliar os riscos de distorção relevante independentemente se causada por fraude ou erro, nos níveis de demonstração contábil e afirmações, por meio do entendimento da entidade e do seu ambiente, inclusive do controle interno da entidade, proporcionando assim uma base para o planejamento e a implementação das respostas aos riscos identificados de distorção relevante. (NBC TA 315, 2014).

Os controles necessitam ser constantes, buscando coibir irregularidades. Evidencia-se também em algumas organizações, que os empresários em sua maioria não percebem as irregularidades ou até mesmo são coniventes com estas por entender que não afetarão seriamente a gestão. Muitos inclusive consideram o controle um custo a organização. O que é evidenciado por Ribeiro e Ribeiro (2001, p.113) ao reforçar o descumprimento de determinados procedimentos de controle interno.

Risco assumido pela administração consiste no descumprimento de determinados procedimentos do controle interno, quando, por julgamento da própria administração, a realização de tais procedimentos gera para a organização gastos com o consumo de recursos materiais, humanos, tecnológicos ou financeiros em proporções maiores que os benefícios alcançados em virtude da adoção desses procedimentos.

Portanto, para aumentar a eficiência operacional, reduzir desperdícios, diminuir ocorrência de erros e fraudes e principalmente aumentar a confiança do mercado e dos clientes, obter clareza e exatidão nas informações é aconselhável a implantação de um sistema de controle interno se faz necessário.

Segundo a NBC T 11 do Conselho Federal de Contabilidade no artigo 11.1.4 – Fraude e Erro.

Para fins destas normas, considera-se:

- a) fraude, o ato intencional de omissão ou manipulação de transações, adulteração de documentos, registros e demonstrações contábeis; e
- b) erro, o ato não intencional resultante de omissão, desatenção ou má interpretação de fatos na elaboração de registros e demonstrações contábeis.

Vários são os fatores que podem levar ao erro e a fraude, voluntários ou involuntários, sendo assim é preciso contar com a perspicácia e competência dos administradores, do auditor interno e com um eficiente sistema de controle interno.

CONTROLE INTERNO

Sugere-se que o controle interno deva ser um processo pelo qual os gestores possam verificar e se certificar de que os planejamentos e metas traçados estão sendo atingidos e os erros detectados e na medida do possível solucionados.

Controle interno é o processo planejado, implementado e mantido pelos responsáveis da empresa, administração e outros funcionários fornecendo a segurança razoável na realização dos objetivos da empresa no que se refere a confiabilidade dos relatórios financeiros, efetividade e eficiência das operações efetuadas.(RIBEIRO e RIBEIRO, 2011).

Diante das diversas definições que encontramos dos mais diferentes autores, podemos concluir de maneira unanime que o controle interno é sem dúvida uma das mais poderosas ferramentas, da qual os gestores podem se valer para obter com exatidão a situação da empresa.

O maior objetivo do controle interno dentro de uma organização segundo Crepaldi (2004, p.10) é proteger os ativos, produzir informações financeiras e, dados contábeis confiáveis buscando assim auxiliar os gestores na condução dos negócios de maneira clara e prática. Ainda segundo este autor,

controle interno compreende o plano de organização e todos os métodos e medidas adotadas na empresa para salvaguardar seus ativos, verificar a exatidão e fidelidade de dados contábeis, desenvolver a eficiência nas operações e estimular o segmento das políticas administrativas prescritas.

A área contábil embora seja um setor bastante amplo e possuir inúmeros recursos e ferramentas a disposição de seus usuários e profissionais, não contempla a parte de controladoria em sua essência. Diante disso se faz necessário que as empresas além de se utilizarem dos trabalhos de contabilidade e auditoria interna busquem conhecer e adotar um eficiente setor de controle interno para dinamizar e otimizar ainda mais suas atividades, tornando-as sólidas e rentáveis.

Segundo ATTIE, 2011:

Para uma melhor compreensão da sua importância, o controle interno deve ser examinado quanto ao seu real significado, com base nos conceitos estabelecidos pelo Instituto Americano de Contadores Públicos, e também por meio dos conhecimentos de administração.

Outras duas importantes ferramentas que fazem parte do controle interno, é conceituada por GODOY(1998, p. 51): “controle interno são controles que também podem ser caracterizados, como contábeis ou administrativos, a saber”, reforçando os controles contábeis, e os controles administrativos. Para o autor:

Controles contábeis compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que tratam e se relacionam com a proteção dos bens e a fidelidade dos registros contábeis, ou seja, fornecer uma segurança razoável.

Controles administrativos abrangem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos ligados principalmente á eficiência operacionais e obediência ás diretrizes administrativas, que normalmente se relacionam apenas diretamente com os registros contábeis.

CONTROLADORIA

A Controladoria é um segmento da contabilidade que tem a função de ampliar o entendimento do processo de Gestão.

O profissional responsável pela área da controladoria é o *controller*, com conhecimento técnico nas áreas de planejamento, controle, mercado financeiro, contabilidade, orçamento empresarial.

A função de controller pode exercida pelo contador e auditor interno.

Segundo NAKAGAWA (1993 p.15), O controller é o profissional que tem a responsabilidade “ pelo projeto e manutenção de um sistema integrado de informações, que operacionaliza o conceito de que a contabilidade, como principal instrumento para demonstrar a quitação de responsabilidade que decorrem da accountability da empresa e seus gestores, é suportada pelas teorias da decisão, mensuração e informação”.

Accountability que pode ser considerado como prestação de contas de todas estas informações. Cabe a este profissional inclusive decisões que contradizem a gestão. Esta pessoa deve se embasar de conhecimentos de mercado, de outros dados que embasem a sua decisão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado apontou a importância e a necessidade de se adotar medidas preventivas e contínuas através da implantação de um setor de auditoria interna, controle e prevenção de riscos, em todos os setores de uma organização, seja estas administrativas, financeiras, operacionais, recursos humanos, fiscais e contábeis.

Evidencia-se também que mesmo diante das inúmeras definições encontradas a respeito da auditoria interna, enfatizadas pelos mais diversos autores, ainda existem resistências por parte das organizações em adotar esta importante ferramenta, que visa auxiliar os gestores e administradores nas mais diversas situações.

Faz necessário, qualificar e valorizar a mão de obra buscando obter resultados positivos, os colaboradores precisam entender qual é sua real função, quais são os objetivos e metas do setor, e principalmente precisam entender o porquê da criação de normas e procedimentos internos para desempenhar seu trabalho.

As tarefas necessitam serem distribuídas, as funções explícitas, organizadas e planejadas de acordo com a complexidade e o prazo estimado para cada compromisso a ser cumprido.

Evidencia-se que as probabilidades de acertos nas tomadas de decisões para as empresas que possuem um controle interno bem estruturado são maiores, tanto na avaliação dos lucros ou prejuízos como na sobrevivência empresarial para agregar valores no negócio, em comparado a empresas que não efetuam controle de suas ações.

Pode-se considerar então que toda empresa, que possui um controle interno adequado pode ter com exatidão as informações necessárias para uma melhor gestão.

Estas informações auxiliam os gestores no aperfeiçoamento das operações na busca dos objetivos a serem atingidos, aprimorando a eficiência dos processos produtivos com

redução de custos e melhoria na qualidade dos produtos e serviços oferecidos, tornando a empresa, mais competitiva.

Outro fator que se sugere para outras pesquisas é a questão da falta de uma política empresarial, se este item pode ser fator de mortalidade de empresas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1996.

Auditoria: um curso moderno e completo. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

ATTIE, Willian. Auditoria Interna. São Paulo: Atlas, 2007.

Auditoria: Conceitos e Aplicações, 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

Auditoria: Conceitos e Aplicações. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AUDIBRA – **Instituto dos Auditores Internos do Brasil**. Conceitos de auditoria. 1991. Disponível em: www.portaldeauditoria.com.br. Acesso em: 15 de mai. de 2014.

BENETT, Fortunato Lopes; TASHIMA, Lucélia da Costa Nogueira. Auditoria e Perícia Contábil: Auditoria Contábil. Campo Grande: UCDB/Portal Educação, 2010. Portal de Contabilidade. A Importância de Auditoria Interna nas Organizações. Disponível em: www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/auditoria-interna-organizacoes.htm, acesso em: 23 de mar. 2015.

BRAGA, Roberto. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1995.

BRAGA, Hugo Rocha. Fundamentos e Técnicas de Administração Financeira. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

Conselho Federal de Contabilidade. NBC TA – DE AUDITORIA INDEPENDENTE. Disponível em: http://portalcfc.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2013/01/NBC_TA_AUDITORIA.pdf. Acesso em: 15 de jul. de 2015.

Normas Brasileiras de Contabilidade. NBC T 11 - **Auditoria Independente das Demonstrações Contábeis**. Disponível em <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/Default.aspx>. Acesso em: 10 de jul. de 2015.

CHÉR, Rogério. **A gerência das pequenas e médias empresas: o que saber para administrá-las**. 2. ed. São Paulo: Maltese, 1991.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo**: Dando asas ao espírito empreendedor. 2. ed. São Paulo : Saraiva, 2008.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

FLORIANO, J. C.;LORECKY. J. **A Importância dos Instrumentos de Controle Interno para Gestão Empresarial**. Disponível em: http://moodle.fgv.br/Uploads/GRADMGEAD_T0015_0712/517_importância_instrumentos_controle_interno.pdf. Acesso em: 18 de mai. 2015.

FGV. **Gestão de custos e o desenvolvimento empresarial**. Disponível em: www.bibliotecadigital.fgv.com.br. Acesso em: 05 de jun. de 2015.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. 3. ed., São Paulo: Atlas, 2000.

GODOY, José Antonio de. **Controle Interno nas empresas**. São Paulo: Atlas, 1998.

IBRACON. Instituto dos Auditores Independentes do Brasil. Normas Internacionais de Auditoria, 1998. Disponível em: www.ibracon.com.br. Acesso em: 10 de jul. de 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Dicionário de termos de contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2001.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Definição de Micro e Pequenas Empresas. 2007. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/>. Acesso em: 19 de jul. de 2015.

LISBOA, Ibraim - **Manual de Auditoria Interna** - Portal de Auditoria: Maph Editora. 2009.

MARUCCI, Renata. Auditor: **o fiscal das contas**. Empregos.com.br: você quer, você pode. 2008. Disponível em: <http://carreiras.empregos.com.br/comunidades/campus/profissoes/auditor.shtm>>. Acesso em: 23 de jul. de 2015.

NAKAGWA, Masayuki. **Introdução á controladoria; conceitos, sistemas, implementação**. São Paulo: Atlas, 1993. p.42.

PEREIRA, Antonio Nunes. A importância do Controle Interno para a Gestão de Empresas. Disponível em: www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-08/index.php/.../article/view/. Acesso em: 10 de jul. de 2015.

Portal de Auditoria. **Auditoria Interna**. Disponível em:

<http://www.portaldeauditoria.com.br/auditoria-interna/Auditoria-Interna.asp>. Acesso em: 23 de mar. de 2015.

RECEITA FEDERAL DO BRASIL(RBF). **Simples Nacional**. Disponível em: <http://www.receita.fazenda.gov.br>. Acesso em: 12 de jul. de 2015.

RIBEIRO, Osni Moura. RIBEIRO, Juliana Moura. **Auditoria Fácil**. 2º edição, Editora Saraiva, 2011.

SÁ, Antonio Lopes de. **Curso de auditoria**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SEBRAE, Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas. **Critérios e conceitos para classificação de empresas**. [S.l.], 2012. Disponível em: <http://www.sebrae.com.br/uf/goias/indicadores-das-mpe/classificacao-empresarial/integra_bia/ident_unico/97>. Acesso em: 23 de jul. 2015.

Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade das micro e pequenas empresas no Brasil: 2003–2005. Brasília, Agosto/2007. Disponível em: <[http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/\\$File/NT00037936.pdf](http://www.biblioteca.sebrae.com.br/bds/bds.nsf/8F5BDE79736CB99483257447006CBAD3/$File/NT00037936.pdf)> Acesso em: 23 de jul. 2015.

SILVA, César Augusto Tibúrcio & NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade para Concursos e Exame de Suficiência**. São Paulo: Editora Atlas S A., 2011.

The Audit and Internal Control as Allies In Organization Growth

Vana Aparecida Torres Coronel
UCDB –Universidade Católica Dom Bosco
vanaaparecida@hotmail.com

ABSTRACT

This paper discusses the importance of internal controls and internal audit as aid corporate management, a topic that has been debated intensely, but still meets with resistance by most managers and administrators because they ignore the benefits that they provide. Concepts were presented by various authors in the area, advocating and advising entrepreneurs, the need to use aid tools. One can then consider that every company that has an adequate internal control can have exactly the information needed for better management. The control can be assistance factor decision-making needs to face the challenges of business. There are several questions and doubts on this issue, but the answer may lie in simple and affordable solution for all, internal control associated with internal audit.

Keywords: Internal Audit, Management, Internal Control